



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UMA PESQUISA BIBLIOMETRICA DA PRODUÇÃO CIENTIFICA BRASILEIRA
EM CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Felippe Brito Oliveira

**Campina Grande-PB
2016**

FELIPPE BRITO OLIVEIRA

**UMA PESQUISA BIBLIOMETRICA DA PRODUÇÃO CIENTIFICA BRASILEIRA
EM CONTABILIDADE AMBIENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orietadora: Prof^a Dr^a. Ednadi Batista da Silva

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Felipe Brito
Uma pesquisa bibliométrica da produção científica brasileira em contabilidade ambiental [manuscrito] / Felipe Brito Oliveira. - 2016.
19 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Edinadi Batista da Silva, Departamento de Contabilidade".


1. Contabilidade ambiental. 2. Produção acadêmica. 3. Bibliometria. I. Título.

21. ed. CDD 657.6

Felippe Brito Oliveira

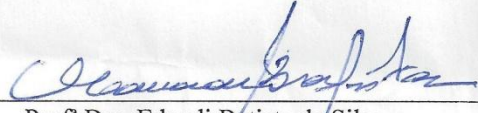
**UMA PESQUISA BIBLIOMETRICA DA PRODUÇÃO CIENTIFICA BRASILEIRA
EM CONTABILIDADE AMBIENTAL.**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

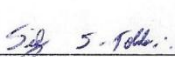


Professor SP. Claudio de Oliveira Leonicio Pinheiro
(Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso)

Professores que compuseram a banca:



Profª Dra. Ednadi Batista da Silva
Orientadora



Prof. Msc. Sidney Soares Toledo
Membro



Prof. Msc. Manuel Soares da Silva
Membro

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2. OBJETIVOS..... | 5 |
| 2.1. Objetivo Geral..... | 5 |
| 2.2. Objetivos Especificos..... | 5 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 5 |
| 3.1 Contabilidade Ambiental..... | 5 |
| 3.2. Gestão ambiental..... | 6 |
| 4. METODOLOGIA..... | 8 |
| 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 9 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 13 |
| ABSTRACT..... | 14 |
| REFERÊNCIAS..... | 14 |
| ANEXO 1:..... | 16 |

RESUMO

BRITO, Felipe Oliveira. **Uma pesquisa bibliométrica da produção científica brasileira em contabilidade ambiental**. 2016. p.18. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016.

Diante da devastação ambiental vivenciada no planeta, as empresas buscam sobrevivência e passaram a dar atenção especial as questões sustentáveis. Nesse contexto, a pesquisa buscou identificar o número de trabalhos científico em contabilidade ambiental, através de: a) análise do perfil dos periódicos nacionais publicados; b) Identificação dos principais temas abordados; c) Da metodologia utilizada e do tipo de pesquisa adotado; d) a quantidade de autor por artigo, constituindo assim, em pesquisa bibliométrica, por ser o desenvolvimento de diferentes áreas dependente de estudos capazes de produzir conhecimento. Para isso foram examinados 58 artigos publicados no período de 2010 a 2015, em revistas 08 (oito) revistas avaliadas pela CAPES como A2 e B1. Os resultados indicam que a produção acadêmica em contabilidade ambiental, correspondem apenas a 5,03% de um total de 1153 artigos analisados pelas revistas de contabilidade, indicando portanto, uma carência de estudos nesta área.

Palavras chave: Contabilidade ambiental. Produção acadêmica. Bibliometria.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas com o meio ambiente tornaram-se, nos últimos anos, assunto de grande preocupação na sociedade. As empresas, diante da devastação ambiental vivida, buscam sobrevivência e passaram a dar atenção especial às questões sustentáveis, procurando na contabilidade ferramentas de gestão e controle para tais questões.

Nesse contexto, estudos foram formulados para fundamentar tais discussões; as pesquisas sobre a contabilidade ambiental foram impulsionadas, no Brasil, a partir da década de 1970, em decorrência da evolução social e econômica, todavia, apenas em 1992, na ECO-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), realizada na cidade do Rio de Janeiro, definiu-se um compromisso maior entre os países participantes no que se refere ao tema. Na ocasião também foram discutidos os conceitos sobre as expressões “ambientalmente correto” e “desenvolvimento sustentável”, as quais tomaram maior repercussão e começaram a fazer parte do dia-dia das sociedades do cotidiano de um número maior de empresas. O documento produzido na ECO-92, conhecido como Agenda

21, ainda é ponto de referência na implantação de programas e políticas de governos e de empresas ao redor do mundo e tem marcado significativa mudança nas relações comerciais.

Diante disso, levando em consideração a importância da propagação do conhecimento científico para o desenvolvimento da sociedade, A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) estimula a produção acadêmica, a qualidade e confiança no resultados dos estudos realizados, bem como na divulgação sistemática em periódicos de excelência e abrangência nacional e internacional.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou, nas principais revistas de contabilidade do Brasil, com qualidade garantida pela CAPS, trabalhos científicos realizados e por elas divulgados. Assim, tem caráter bibliométrico e exploratório, haja vista que objetivamos quantificar a totalização de artigos publicados e, dentre estes, estratificar os direcionados à contabilidade ambiental.

Buscou-se responder a seguinte questão: Quantos artigos foram produzidos e publicados na área de contabilidade ambiental nas revistas com avaliação pela CAPES, A2 e B1, no recorte temporal 2010 a 2015? .

O desenvolvimento de diferentes áreas depende de estudos capazes de produzir conhecimento, sendo a sustentabilidade uma das principais preocupações do planeta, segundo A Carta da Terra, um documento de importância singular, equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos para a área de Meio Ambiente, aprovado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2002. Este documento traz os seguintes dizeres:

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações”, (A Carta da Terra, 2002).

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica pela percepção de que, adiante, outros estudos sejam realizados, tendo em vista o desenvolvimento de ações que contribuam para com o controle e gestão ambiental.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Identificar o número de trabalhos científico em contabilidade ambiental, publicados em revistas avaliadas pela CAPES categorias A2 e B1 no período de 2010 a 2015.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a) Analisar o perfil dos periódicos nacionais publicados;
- b) Identificar os principais temas abordados;
- c) Verificar a metodologia utilizada e o tipo de pesquisa;
- d) Quantidade o número de autores por artigo;
- f) Segregar a quantidade de estudos em Contabilidade ambiental.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contabilidade Ambiental

Segundo Garcia e Oliveira (2009), a partir dos anos 1970 a preocupação com o meio ambiente passou a ter repercussão na sociedade; nesse período firmou-se a visão de que o problema não poderia ser de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada.

Buscando sustentabilidade, as empresas, que até então apenas incomodavam-se com rendimentos dos sistemas produtivos, perceberam a necessidade de haver ferramentas de preservação ambiental e passaram a se preocupar com o tema do meio ambiente, assumindo como desafios conservar e aumentar seus clientes, manter seu capital e obter recursos externos para adquirir investimentos no seu negócio. Concomitante a isso, também almejaram serem aceitas pela sociedade, mostrando que sua atividade e seus produtos não causam impactos ambientais.

Nesse sentido, as empresas precisam atualizar-se a respeito das questões ambientais e é evidente a necessidade da contabilidade neste assunto, pois os temas ambientais, hoje, provocam o interesse de toda a sociedade. Diante disto, a Contabilidade Ambiental têm ganhado destaque tanto no meio acadêmico quanto no trabalho de empresas de diversos ramos.

Segundo Costa (2012), a Contabilidade Ambiental é um estudo do patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das entidades. Seu objetivo é fornecer aos seus usuários, internos e externos, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação.

Tal estudo manifestou-se como um ramo do saber científico, apontando soluções para questões ambientais de forma sustentável, auxiliando às empresas a obterem lucro sem que haja prejuízos ao meio ambiente.

Diante disso, Ribeiro (2012) enfatiza que a contabilidade não somente subsidiaria melhor a avaliação e desempenho e a tomada de decisão de seus atuais usuários, mas também os auxiliara na condução de medidas para preservar o meio ambiente, além de contribuir para o processo de compatibilização com o desenvolvimento econômico sustentável.

A exemplo disto, podemos destacar o Conselho Federal de Contabilidade, que trouxe como contribuição à qualidade da informação ambiental pelas entidades, emitiu e aprovou, em 19 de agosto de 2004, a NBC T 15 -, que conceitua os seguintes objetivos: “15.1.1 – Esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. 15.1.2 – Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental: a) a geração e a distribuição de riqueza; b) os recursos humanos; c) a interação da entidade com o ambiente externo; d) a interação com o meio ambiente...”, e cujo teor integral consta em anexo 1.

A contabilidade ambiental tem sido uma ferramenta essencial para a preservação do meio ambiente, já que a mesma não apenas transmite informações, mais mostram tanto as empresas como ao público que para alcançar a excelência de produção e melhorar seus lucros e imagem é necessário preservar o meio ambiente.

3.2. Gestão ambiental

Fiorilo e Rodrigues (1996) afirmam que a preocupação mundial com o meio ambiente decorre de um simples fato: “(...) proteger o meio ambiente, ou seja, em consequência óbvia, é proteger a continuidade da espécie humana” (p.25).

A administração voltada para a preservação ambiental, está entrelaçada às mudanças ocorridas nas décadas de 1970 e 1990, haja vista que inaugurou uma nova visão acerca de

questões ambientais no período em que houve uma maior demanda de estudos a respeito disto, contribuindo para que, nas últimas três décadas, se passasse a enxergar os recursos gastos com proteção ambiental como investimentos e não mais como custos.

Para Campos (2001) e Lopes (2004), investimentos ambientais são imprescindíveis para que as empresas se consolidem, tendo em vista o mercado competitivo e a opinião pública cada vez mais preocupada com o meio ambiente. Diante disso, a atitude e a postura dos gestores das organizações em todos os segmentos econômicos, nos anos 1990, passaram de defensivas e reativas a ativas e criativas, aderindo, assim, a uma visão estratégica de gestão das organizações.

A respeito desta gestão, foram discutidas definições apresentadas por diversos autores, entre as quais se destaca, em virtude de sua objetividade, a adotada por Nilsson (1998):

“Gestão ambiental envolve planejamento, organização e orienta a empresa a alcançar metas (ambiental) específicas, em uma analogia , por exemplo , com o que ocorre com a gestão de qualidade , Um aspecto relevante de gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem a organização de que se trata de um compromisso corporativo. A gestão ambiental pode se tornar também um importante instrumento para as organizações em suas relações com consumidores, o público em geral, companhias de seguro, agências governamentais , etc” (NILSSON,1998;134).

Mesmo que já tenha sido muito mensurada e avaliada por muitos como uma gestão e valores ideológicos que não aceitava a sociedade de consumo moderno, a urgência de preservar o meio ambiente assume hoje importância incalculável para as empresas.

A responsabilidade ambiental que toda empresa precisa ter é pautada em atitudes voltadas ao desenvolvimento sustentável do planeta, as quais devem levar em conta o crescimento econômico, concomitante à preservação do meio ambiente na atualidade e para gerações futuras. Alguns exemplos de atitudes responsáveis praticadas por empresas são sugeridos por Nascimento (2008), na obra Meio Ambiente, Ecologia; quais sejam:

- a) um sistema de gestão ambiental na empresa;
- b) tratar e reutilizar a água no processo produtivo;
- c) criação de produtos que cause o mínimo de impacto ambiental;
- d) dar prioridade a sistema de transportes poucos poluentes;
- e) criar reciclagem de resíduos sólidos dentro da empresa;
- f) treinar e informar os funcionários a importância da gestão ambiental;
- g) nunca adotar ações que possam provocar grandes impactos por exemplo poluição de rios e desmatamento. (NASCIMENTO, 2008, p. 48).

Nesta ótica a gestão ambiental surge como um sistema de administração com ênfase na sustentabilidade, tendo como objetivos principais minimizar os impactos das atividades de negócios sobre o meio ambiente, estabelecer a busca contínua de melhorias ambientais nos serviços e produtos, usar os recursos naturais de forma reciclável, métodos para manutenção da biodiversidade, adoção e reciclagens.

Desta forma, a gestão ambiental tem-se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas a qualquer empreendimento (TINICO e KRAEMER, 2008, p. 42).

Portanto, gerenciar uma organização de modo ambientalmente correto pode resultar em benefícios consideráveis para as empresas que o fazem, como, por exemplo: “redução de custos, dados o menor índice de refugos de produção; incentivos para a inovação, oportunidades de novos negócios, melhorias na qualidade do produto, diminuições de pressões regulamentadoras, entre outros” (LEANDRO, 2007).

4. METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, a pesquisa se classifica como descritiva por observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. A pesquisa descritiva pode ser “entendida como um estudo de caso em que, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto” (PEROVANO, 2014).

A pesquisa ainda constitui de um estudo bibliométrico longitudinal, que permite analisar a produção científica escrita na área de contabilidade ambiental. É válido destacar, ainda, que por bibliometria entende-se como “técnica quantitativa e estatística de mediação dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, para Araújo (2006, p.12) e ao mesmo tempo exploratória, por pesquisa e quantificar periódicos com qualidade garantida sobre o tema abordado e , segundo (GOLÇALVES,2014) entende-se que... “a pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes”.

Quanto à abordagem, podemos classificar o presente estudo como quantitativo, tendo em vista que, segundo (RICHARDSON, 1999), esta abordagem se define pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por

meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples (como percentuais, medias, desvio-padrão), às mais complexas (como coeficiente de correlação, análise de regressão).

Através disso, buscou-se quantificar a produção acadêmica em contabilidade ambiental abordada no período de 2010 a 2015, disponibilizada no banco de dados da CAPES. Dentre os 1.153 (um mil cento e cinquenta e três) artigos pesquisados na área contábil, foram encontrados 58 (cinquenta e oito) que fizeram alguma referência às palavras “ambiental” ou “ambientais.” As revistas pesquisadas foram:

- Revista de Contabilidade & Finanças (C&F-USP/SP);A2
- Brazilian Business Review(BBR-FUCAPE);A2
- Revista Brasileira de gestão de negócios (RBGN-FECAP);A2
- Revista Contabilidade Vista e Revista (ContV&R-UFMG);B1
- Revista de Contabilidade e Organizações (RCO-USP/RP) ;B1
- Revista Universo Contábil (RUC-FURB);B1
- Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE-UNISINOS);B1
- Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC-UFSC).B1

Na busca de um padrão de excelência acadêmica foram selecionadas as revistas com melhor classificação pela Qualis (conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação), uma vez que esta serve de instrumento para a comunidade universitária. As revistas C&F, BBR e RBGN receberam o conceito de avaliação A2, sendo este o mais alto nível de classificação da Qualis (CAPES). Já a opção por investigar as outras revistas ocorreu por serem classificadas como B1, a segunda melhor avaliação concedida pela entidade.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo em contabilidade encontra-se em processo de construção e expansão, a quantidade de publicações nacionais cresce a cada ano com a disseminação de trabalhos através de revistas, tais como: Revista de contabilidade & finanças (C&F); Brazilian Business Review(BBR); Revista Brasileira de gestão de negócios (RBGN); Revista Contabilidade Vista e Revista (ContV&R); Revista de Contabilidade e Organizações (RCO); Revista Universo Contábil (RUC); Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE-UNISINOS) e Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC). Num período de cinco anos (2010 a 2015), tais revistas foram responsáveis pela publicação de 1153 (um mil cento e

cinquenta e três) trabalhos científicos. Diante disso, é possível perceber que as revistas em questão podem aumentar e aprofundar o conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental.

Nos oito periódicos analisados, conforme consta na tabela 1, foram analisadas as produções acadêmicas divulgadas anualmente em cada revista, na área de contabilidade.

Tabela 1-Total de artigos publicados na área de contabilidade entre 2010 a 2015

| Revistas periódicos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL | TOTAL(%) |
|----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| BRR | 24 | 24 | 24 | 24 | 36 | 36 | 168 | 14,57% |
| C&F | 14 | 16 | 18 | 18 | 24 | 25 | 115 | 9,97% |
| CONTV&R | 24 | 24 | 24 | 20 | 18 | 18 | 128 | 11,11% |
| RBGN | 33 | 32 | 25 | 32 | 32 | 32 | 186 | 16,13% |
| RCC | 17 | 16 | 16 | 24 | 24 | 24 | 121 | 10,43% |
| BASE UNISSINOS | 24 | 28 | 28 | 26 | 26 | 24 | 156 | 13,53% |
| RCO | 24 | 24 | 24 | 21 | 18 | 18 | 129 | 11,19% |
| RUC | 15 | 20 | 26 | 29 | 29 | 31 | 150 | 13,01% |
| TOTAL | 175 | 184 | 185 | 194 | 207 | 208 | 1153 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

A Tabela 1 demonstra o número total referente à produção científica em contabilidade, se destacando o ano 2015, com um maior número de publicações. Já em relação à produção acadêmica relativa de cada periódico, a RBGN foi a revista que mais divulgou trabalhos, totalizando 186 (16,13%). Esses dados nos permitem constatar que há uma crescente produção de trabalhos científicos em contabilidade no quinquênio investigado.

A produção acadêmica sobre contabilidade ambiental registrada nos periódicos pesquisados corresponde a apenas 5,03% do total de artigos publicados, mais precisamente 58 artigos, os quais compõem a amostra de 1.153 pesquisas divulgadas sobre contabilidade, conforme pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2 - Artigos publicados em Contabilidade Ambiental por ano e por periódico entre 2010 a 2015.

| Revistas periódicos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | TOTAL | TOTAL(%) |
|----------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|
| BRR | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3 | 5,17% |
| C&F | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 3,46% |
| CONTV&R | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 5 | 8,62% |
| RBGN | 3 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 7 | 12,07% |
| RCC | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 12 | 20,68% |
| BASE UNISSINOS | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 6 | 10,34% |
| RCO | 3 | 0 | 0 | 6 | 0 | 1 | 10 | 17,24% |
| RUC | 5 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 13 | 22,42% |
| TOTAL | 15 | 3 | 10 | 13 | 7 | 10 | 58 | 100% |
| TOTAL(%) | 25,86% | 5,17% | 17,24% | 22,42% | 12,07% | 17,24% | 100% | |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

Dentre os periódicos analisados, os que mais publicaram sobre o tema Contabilidade Ambiental foram a Revista Universo Contábil, com 22,42% das publicações, e a Revista

Contemporânea de Contabilidade, que divulgou 20,68% dos artigos. Dentre os que menos publicaram estão Brazilian Business Review, Revista de Contabilidade & Finanças e Revista Brasileira de gestão de negócios, com apenas 3, 2 e 7 artigos publicados, respectivamente. Destaca-se, ainda, que o ano de 2010 teve maior número de publicações em contabilidade ambiental, com 25,86%, totalizando 15 artigos.

Tabela 3 - Quantidade de autores por artigo, entre 2010 a 2015.

| Nº DE AUTORES | TOTAL DE ARTIGOS | PERCENTUAL(%) |
|----------------|------------------|---------------|
| 1 AUTOR | 1 | 1,72% |
| 2 AUTOR | 18 | 31,04% |
| 3 AUTOR | 21 | 36,21% |
| 4 AUTOR | 16 | 27,59% |
| 5 AUTOR | 1 | 1,72% |
| 6 AUTOR | 1 | 1,72% |
| TOTAL | 58 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

A partir da Tabela 3 é possível observar que a maioria dos trabalhos (36,21%) foram executados por 3 (três) autores. Os trabalhos que possuem 1 autor, 5 autores e 6 autores apresentam o mesmo percentual de 1,72%, com apenas 1 artigo publicado cada.

Tabela 4 - Assuntos abordados por periódico, entre 2010 a 2015.

| Assunto | BRR | C&F | CONTV&R | RBGN | RCC | UNISSINOS | RCO | RUC | TOTAL | TOTAL(%) |
|----------------------------|-----|-----|---------|------|-----|-----------|-----|-----|-------|----------|
| ATIVOS BIOLÓGICOS | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 4 | 6,90% |
| CONTABILIDADE AMBIENTAL | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 | 8 | 13,79% |
| SUSTENTABILIDADE | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 12 | 20,68% |
| GESTÃO AMBIENTAL | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 2 | 3 | 3 | 15 | 25,87% |
| DISCLOSURE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 3,45% |
| EMPRESAS SOCIO-RESPONSÁVEL | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 11 | 18,96% |
| PASSIVO AMBIENTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 3,45% |
| INVESTIMENTOS AMBIENTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1,72% |
| BALANCO SOCIAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3 | 5,17% |
| TOTAL | 3 | 2 | 5 | 7 | 12 | 6 | 10 | 13 | 58 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

Na tabela 4 ,mostra quanto aos temas abordados nos trabalhos, foi possível identificar: a) 9 assuntos relacionados à contabilidade ambiental; b) dos assuntos analisados o maior destaque foi ao tema “ Gestão Ambiental” (25,87%), mencionado em 15 publicações; c) o segundo mais enfatizado foi “Sustentabilidade”, com 20,68% do total, correspondente a 12 artigos; d) já o assunto menos tratado foi “Investimentos Ambientais” com apenas 1,72%, correspondendo a apenas um trabalho publicado, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 5 – Frequência da metodologia utilizada nos artigos analisados entre 2010 a 2015

| METODOLOGIA | BRR | C&F | CONTV&R | RBDN | RCC | UNISSINOS | RCO | RUC | TOTAL | PERCENTUAL |
|---------------------|-----|-----|---------|------|-----|-----------|-----|-----|-------|------------|
| DOCUMENTAL | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 3 | 5 | 18 | 31,03% |
| BIBLIOGRAFICA | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 16 | 27,58% |
| ESTUDO DE CASO | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 7 | 12,06% |
| NENHUM | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 4 | 6,90% |
| ENTREVISTA | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5,17% |
| ANALISE DE CONTEUDO | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 4 | 6,90% |
| QUESTIONARIO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1,72% |
| EXPERIMENTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 3 | 5,17% |
| CAMPO | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,72% |
| BIBLIOMETRICA | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,72% |
| TOTAL | 3 | 2 | 5 | 7 | 12 | 6 | 10 | 13 | 58 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

A Tabela 5, mostra a metodologia utilizada nos artigos pesquisados, onde se pode lê:

a) A maior parte dos artigos (31,03%) adotou a pesquisa documental; b) Seguido de pesquisa bibliográfica, adotado por 27,58 dos trabalhos publicados; c) Estudo de caso foi a metodologia adotada por 12,06% dos trabalhos realizados; d) A pesquisa observou que 6,9% dos trabalhos divulgados, não indicaram a metodologia utilizada; e) Dentre as metodologias menos utilizadas, destaca-se a de campo, a bibliométrica e questionário, com apenas 1,72%, representado por 1 artigo cada.

Tabela 6 – Frequência do tipo de pesquisa identificada nos artigos analisado entre 2010 a 2015.

| TIPO DE PESQUISA | BRR | C&F | CONTV&R | RBGN | RCC | UNISSINOS | RCO | RUC | TOTAL | PERCENTUAL |
|--------------------|-----|-----|---------|------|-----|-----------|-----|-----|-------|------------|
| TEÓRICO | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,72% |
| INDUTIVO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,72% |
| APLICADO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,72% |
| EMPIRICO ANALITICO | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 7 | 12,07% |
| EMPIRICO | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 12 | 20,69% |
| EXPLORATORIO | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 8 | 13,80% |
| NENHUM | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 | 5,17% |
| DESCRITIVO | 1 | 2 | 2 | 2 | 5 | 2 | 6 | 3 | 23 | 39,65% |
| | 3 | 2 | 5 | 7 | 12 | 6 | 10 | 13 | 58 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.(2016)

O tipo de pesquisa identificada nos artigos analisados está demonstrado na Tabela 6. A partir desta observa-se que 39,65% dos artigos utilizaram a pesquisa descritiva, enquanto 20,69% utilizam a pesquisa Empírica. Os tipos de pesquisa menos identificados, com apenas 1 artigo, se valeram da pesquisa indutiva, aplicada e teórica. Podemos observar que 3 artigos, 5,17%, não apontaram no trabalho qual o tipo de pesquisa utilizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar o número de trabalhos científico em contabilidade ambiental, publicados em revistas avaliadas pela CAPES categorias A2 e B1 no período de 2010 a 2015. Observou-se, ao longo da análise, que, dentre os 1.153 (um mil cento e cinquenta e três) artigos publicados sobre Contabilidade, apenas 58 (cinquenta e oito) fazem referência à contabilidade ambiental, que representa 5,03% do total investigado.

Este estudo também identificou que o número de trabalhos científicos sobre “Contabilidade Ambiental” em âmbito nacional ainda é de pequena representatividade. No entanto, se verifica um crescimento, levando em consideração o período que selecionamos. Consideramos que esta constatação revela uma realidade preocupante, já que esse tema é de fundamental importância.

Em suma, pode-se destacar os seguintes resultados como principais :

- a) A Revista Brasileira de gestão de negócios foi a que apresentou maior número de publicações anuais de trabalhos de contabilidade, correspondendo a 186 artigos, no entanto, apenas 7 trabalhos foram relativos à contabilidade ambiental;
- b) A revista que menos apresentou publicações em contabilidade foi a “Contabilidade & Finanças”, totalizando 115 artigos, sendo que apenas 02 artigos são referentes à Contabilidade Ambiental;
- c) A Revista “Universo Contábil” destaca-se com o maior número de publicações sobre trabalhos em Contabilidade Ambiental, totalizando 13 artigos, o que representa 22,42% do total das 58 publicações sobre a temática;
- d) Os resultados evidenciam que 36,21% dos trabalhos foram realizados por 3 autores. Observa-se, ainda, que os trabalhos que possuem 1 autor, 5 autores e 6 autores foram realizados apenas 01 trabalho, representando 1,72% cada;
- e) Numa amostra de 58 trabalhos que tratam de questões ambientais, apenas 25,87%, 15 artigos, tratam do tema “Gestão Ambiental”. Já no que se refere ao tema “Sustentabilidade”, a pesquisa identificou 12 artigos, que representam 20,68%. O Tema menos abordado foi “Investimentos ambientais”, com apenas 1,72% das publicações, totalizando apenas um artigo;
- f) Quanto à metodologia adotada para os trabalhos destacamos os seguintes fatores:
 1. A maior parte dos artigos (31,03%) adotou a pesquisa documental;
 2. A pesquisa bibliográfica foi utilizada em 27,58% das investigações;
 3. 6,9% dos artigos analisados não apresentaram nenhuma metodologia.
- g) Em relação ao tipo da pesquisa, identificou-se nos artigos analisados:
 - a. 1. Pesquisa descritiva em 39,65% dos artigos;
 - b. 2. 20,69% utilizam a pesquisa Empírica;
 - c. 3 artigos (5,17%) não mostram o tipo de pesquisa utilizado no trabalho.

Por fim, é válido mencionar que um recorte temporal de apenas 5 anos representa uma limitação deste trabalho. Diante disto, para futuras investigações sugerimos que seja realizada uma pesquisa que permita comparar a evolução de publicações em contabilidade Ambiental.

Sugere-se, ainda, que sejam desenvolvidos novos trabalhos sobre o tema “Contabilidade Ambiental”, tendo em vista a pouca representatividade de publicações.

Essas foram as constatações do presente estudo, que objetivou contribuir para a melhora na qualidade da informação contábil ambiental.

ABSTRACT

Given the environmental devastation experienced by the planet, companies, in search of their own survival, have begun to pay special attention to sustainability issues, which has led to the emergence of so-called environmental accounting. That said, this study searched for publications on the subject of environmental accounting in eight leading Brazilian journals, all of which were evaluated by CAPES as B1 or A2, and selected fifty-eight articles dating from the years 2010 to 2015. From these works, bibliometric research was conducted, aiming not only to identify the percentage of scientific papers written on environmental accounting, but also to analyze a) the profile of the published national journals; b) the main themes; c) the methodology used and the type of research adopted; and d) the number of authors per article. The results indicate that the academic production on environmental accounting corresponds to only 5.03% of a total of 1.153 (one thousand, one hundred fifty-three) articles published in accounting journals, which thus shows that there is still a lack of studies in this area.

Key Words: Environmental accounting. Academic production. Bibliometrics.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução historia e questões atuais**. Em *Questao*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun. 2006. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2012/11/bibliometria-evolucao-historia-e.html>. Acesso em: 09 de julho de 2016.

CAMPOS, L. M. de S. **SGADA – Sistema de Gestão e Avaliação de Desempenho Ambiental: uma Proposta de Implementação**. 2001. 220 f. Tese – Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CARTA DA TERRA – **Organização das Nações Unidas**, 2002.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm. **Contabilidade ambiental: mensuração, evidência e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

- FIORILLO, C. A. P.; RODRIGUES, M. A. **Direito Ambiental e Patrimônio Genético**. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.
- GARCIA, Ronise S. Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes. **Contabilidade Ambiental: História e função**. Programa de Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável. Universidade Católica de Goiás. 2009.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro - Volume II - Teoria Geral das Obrigações** - 11.ed., São Paulo: Saraiva, 2014.
- LOPES, J. R. M. **Sistema de gestão ambiental integrada – SGAI: uma análise econômica estrutural**. Anais do I Congresso Acadêmico sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, FGV, Rio de Janeiro, 2004.
- MORILHAS. Leandro José. **O estágio emergente das práticas ambientais no desenvolvimento de produtos das organizações inovadoras: Um estudo exploratório**. 2007. Monografia – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponíveis/12/12139/tde-19102007-112821/pt-br.php>. Acesso em: 11.jul.2016.
- NASCIMENTO, Regileno Santos. **Responsabilidade Ambiental e Desenvolvimento**. São Paulo: Regilene Nascimento, 2008, p.48.
- NILSSON, W. R. **Services instead of products: experiences from energy markets - examples from Sweden**. In: MEYER-KRAHMER, F. (Ed.). Innovation and sustainable development: lessons for innovation policies. Heidelberg: Physica-Verlag, 1998.
- PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica: para segurança pública e defesa social**. 1 ed. São Paulo: jurua editora, 2014.
- Portal CFC. Disponível em: <http://portalcfc.org.br>. Acesso em: 11/08/2016 as 19:12.
- Portal Contábeis. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/noticias28711/contabilidade-ambiental>. Acesso em: 20/08/2016.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva 2012.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- TINOCO, João Eduardo Prudência; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**, 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008.42, p. 144.

ANEXO 1:

RESOLUÇÃO CFC Nº 1.003/04 – NBC T15

DE 19 DE AGOSTO DE 2004

APROVA A NBC T 15 - INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL.

O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, no exercício de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO que as Normas Brasileiras de Contabilidade e suas Interpretações Técnicas constituem corpo de doutrina contábil que estabelece regras de procedimentos técnicos a serem observadas quando da realização de trabalhos;

CONSIDERANDO que a forma adotada de fazer uso de trabalhos de instituições com as quais o Conselho Federal de Contabilidade mantém relações regulares e oficiais está de acordo com as diretrizes constantes dessas relações;

CONSIDERANDO que o Grupo de Trabalho das Normas Brasileiras de Contabilidade, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade, atendendo ao que está disposto no Art. 1º da Resolução CFC nº 751, de 29 de dezembro de 1993, elaborou a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental.

CONSIDERANDO que por se tratar de atribuição que, para o adequado desempenho, deve ser empreendida pelo Conselho Federal de Contabilidade em regime de franca, real e aberta cooperação com o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, o Instituto Nacional de Seguro Social, o Ministério da Educação, a Secretaria Federal de Controle, a Secretaria da Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional e a Superintendência de Seguros Privados,

Art. 1º - Aprovar a NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2006, sendo recomendada a sua adoção antecipada.

Brasília, 19 de agosto de 2004.

NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

15.1 – CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

15.1.1 – Esta norma estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

15.1.2 – Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental:

- a) a geração e a distribuição de riqueza;
- b) os recursos humanos;
- c) a interação da entidade com o ambiente externo;
- d) a interação com o meio ambiente.

15.1.3 – A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, ora instituída, quando elaborada deve evidenciar os dados e as informações de natureza social e ambiental da entidade, extraídos ou não da contabilidade, de acordo com os procedimentos determinados por esta norma.

15.1.4 – A demonstração referida no item anterior, quando divulgada, deve ser efetuada como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas.

15.1.5 – A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental deve ser apresentada, para efeito de comparação, com as informações do exercício atual e do exercício anterior.

15.2 – INFORMAÇÕES A SEREM DIVULGADAS

15.2.1 – Geração e Distribuição de Riqueza

15.2.1.1 – A riqueza gerada e distribuída pela entidade deve ser apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC T 3.

15.2.2 – Recursos Humanos

15.2.2.1 – Devem constar dados referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade.

15.2.2.2 – Quanto à remuneração e benefícios concedidos aos empregados, administradores, terceirizados e autônomos, devem constar:

- a) remuneração bruta segregada por empregados, administradores, terceirizados e autônomos;
- b) relação entre a maior e a menor remuneração da entidade, considerando os empregados e os administradores;
- c) gastos com encargos sociais;
- d) gastos com alimentação;
- e) gastos com transporte;
- f) gastos com previdência privada;
- g) gastos com saúde;
- h) gastos com segurança e medicina do trabalho;

- i) gastos com educação (excluídos os de educação ambiental);
- j) gastos com cultura;
- k) gastos com capacitação e desenvolvimento profissional;

15.2.2.3 – Estas informações devem ser expressas monetariamente pelo valor total do gasto com cada item e a quantidade de empregados, autônomos, terceirizados e administradores beneficiados.

15.2.2.4 – Nas informações relativas à composição dos recursos humanos, devem ser evidenciados:

- a) total de empregados no final do exercício;
- b) total de admissões;
- c) total de demissões;
- d) total de estagiários no final do exercício;
- e) total de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício;
- f) total de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício;
- g) total de empregados por sexo;
- h) total de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos:

menores de 18 anos

de 18 a 35 anos

de 36 a 60 anos

acima de 60 anos

- i) total de empregados por nível de escolaridade, segregados por:

analfabetos

com ensino fundamental

com ensino médio

com ensino técnico

com ensino superior

pós-graduados

- j) percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo.

15.2.2.5 – Nas informações relativas às ações trabalhistas movidas pelos empregados contra a entidade, devem ser evidenciados:

- a) número de processos trabalhistas movidos contra a entidade;
- b) número de processos trabalhistas julgados procedentes;
- c) número de processos trabalhistas julgados improcedentes;

d) valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça.

15.2.2.6 – Para o fim desta informação, os processos providos parcialmente ou encerrados por acordo devem ser considerados procedentes.

15.2.3 – Interação da Entidade com o Ambiente Externo

15.2.3.1 – Nas informações relativas à interação da entidade com o ambiente externo, devem constar dados sobre o relacionamento com a comunidade na qual a entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.

15.2.3.2 – Nas informações relativas à interação com a comunidade, devem ser evidenciados os totais dos investimentos em:

- a) educação, exceto a de caráter ambiental;
- b) cultura;
- c) saúde e saneamento;
- d) esporte e lazer, não considerados os patrocínios com finalidade publicitária;
- e) alimentação.

15.2.3.3 – Nas informações relativas à interação com os clientes, devem ser evidenciados:

- a) número de reclamações recebidas diretamente na entidade;
- b) número de reclamações recebidas por meio dos órgãos de proteção e defesa do consumidor;

15.3 – DISPOSIÇÕES FINAIS

15.3.1 – Além das informações contidas no item 15.2, a entidade pode acrescentar ou detalhar outras que julgar relevantes.

15.3.2 – As informações contábeis, contidas na Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, são de responsabilidade técnica de contabilista registrado em Conselho Regional de Contabilidade, devendo ser indicadas aquelas cujos dados foram extraídos de fontes não-contábeis, evidenciando o critério e o controle utilizado para garantir a integridade da informação. A responsabilidade por informações não-contábeis pode ser compartilhada com especialistas.

15.3.3 – A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental deve ser objeto de revisão por auditor independente, e ser publicada com o relatório deste, quando a entidade for submetida a esse procedimento.

Publicada no Diário Oficial da União de 06.09.2004.

Contador JOSÉ MARTONIO ALVES COELHO

Presidente